AVEIRO, 26 DE AGOSTO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 925

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

FOGO-LADRÃO *em* TERRAS DO VOUGA

LIÇÃO LIDA À LUZ DAS CHAMAS

Com o título acima, mandáramos já para compor um escrito da Redacção. Chegam-nos, entretanto, laudas de quem, sendo desportista e bombeiro, não é bombeiro por desporto — e, porque assim, ouviu, lá longe, na sua estância de merecido repouso, o alarme de alarmante angústia que, com o lume ateado e alteado, se alteou das Terras do Vouga. Pois fique só o título do que escrevêramos; a nossa prosa virá qualquer dia, já que (desgraçadamente!) não perde oportunidade: e venham agora para o seu lugar as palavras do

DR. LÚCIO LEMOS

TAL como tem acontecido em anos anteriores, por esta altura, era para escrever ao Dr. David Cristo, daqui de Lagos, um «postal ilustrado» deste maravilhoso Algarve (maravilhoso para mim quanto às temperaturas do ar ambiente e da água do mar, claro).

Desta vez vou além do vulgarizado postal (fabricado em Itália ou na Espanha, porquê?!), pois sinto-me bastante impressionado com o que tenho lido àvidamente e ouvido ansiosamente acerca do monstruoso fogo de Macinhata do Vouga.

Sinto-me amargurado e chocado (ia a escrever revoltado) pelo que até mim chegou nos últimos dias através dos órgãos de informação.

Amargurado por avaliar quanto de ingrato e arriscadíssimo tem sido tanto esforço, tanta generosidade, tanto espírito de sacrifício (e de heroicidade) por parte dos meus colegas Bombeiros, por parte das populações, por parte dos militares, por parte das entidades responsáveis pela coordenação dos meios de combate e por parte das demais pessoas ou entidades envolvidas na luta contra o sinistro. Amargurado não menos pela extensão dos prejuízos causados nas pessoas e seus bens, nas matas (derradeiras reservas económicas de muitos pobres agricultores), nos meios de socorros (humanos e materiais).

A economia nacional — de que hoje, minuto a minuto, tanto e tão justificadamente se fala — vai sendo lambida impiedosamente.

Todos os anos (só nos fogos manifestados em matas do Estado ou de particulares) são centenas de milhares de contos de que o País fica desfalcado.

Segundo um dos jornais diários, o fogo da região do Vouga ultrapassa, em prejuízos, a casa do meio milhão de contos!!! E quanto custaram os fogos de Valongo, da Serra da Arrábida, da Lousã, de Arouca, etc., etc., etc.?

Chocado (ou revoltado)

Continua na página três

Foi assim — e pior — por toda a parte em vasta zona da região aveirense: esta expressiva imagem — que devemos à gentileza do «Jornal de Notícias» — algures se teria obtido num mar de chamas temerosas

ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ

CALCULEM do que se haviam de lembrar: fazerem-me sentar num maple confortável — à rico, à importante, à «astro» (tudo o que, felizmente, nunca fui e oxalá não venha a ser...) — frente aos microfones do Rádio Club do Uige, simpática estação emissora que faz a cobertura radiofónica de todo este norte angolano.

Que me lembre, há muito que, graças ao Pai do Céu, me não via metido em tais apuros. Apenas a Emissora Nacional teve o mau gosto de se lembrar de mim, e isto há muitos anos já (era eu então director do Orfeon Académico de Coimbra), para que eu «botasse falas» àcerca de uma planeada viagem ao estrangeiro que nos propúnhamos fazer. Tão «honroso» convite fora-me endereçado com a promessa de uma passeata a Lisboa, em que o pagante seria a Emissora. Aliás, tal não deverá ter desiquilibrado o orçamento do nosso primeiro posto emissor, em que as verbas são sempre chorudas — e nunca choradas! — para coisas deste género... Recordo-me que, nessa altura, viajei em primeira classe, no rápido — «foguetes» não os havia então, se bem que, como hoje, se deitasse foguetório por tudo e por mais alguma coisa, às vezes até por coisa alguma! — e que fiquei instalado em hotel (também de primeira!) confortável e luxuoso, alcatifado e aquecido, onde me senti como «peixe na água». Ora isto, aos vinte anos, para um estudante com os bolsos vazios, desafeito a vinhos de marca (nem os havia no tasco do «António Ladrão»!) e a salsichas com ovos, logo ao pequeno almoço, tirada a ramela dos olhos após noite mal dormida, era

Continua na página três

COIMBRA *em* ÁFRICA

a POESIA *e a* ESCOLA

DR. JOSÉ DE MELO

GEORGES MOUNIN, no seu estudo *Poésie et Société*, procura investigar as causas do que ele pensa ser a crise da poesia e, no capítulo III, — «La Poésie et L'Enseignement», — insurge-se contra a incriminação-recriminação da *escola* e do *professor* (e até das Instruções oficiais francesas) como fautores dessa crise, incriminação que ele considera anedótica, fácil e trivial; aponta mesmo uma tradição desse libelo, desde Mathurin Régnier a Mallarmé, sublinhando que a própria escola tem contado, em França, entre os seus professores, com críticos e poetas em número crescente e cada vez maior, desde Thibaudet e Paulhan até hoje. A análise que faz, ao longo de todo o livro, não parece, porém, suficientemente exaustiva; o capítulo em referência parece incorrer também na desculpa fácil e é com estranheza que, habituados ao seu rigor, o vemos a afirmar: «La réalité, c'est que notre enseignement, — pris statistiquement, dans son ensemble, et non pas dans ses exceptions pittoresques, — ne dessert ni ne freine la poésie; mais au contraire, c'est lui qui fondamentalement transmet les poètes et forme les poètes. De tant de poètes dont je connais la biographie, rarissimes sont ceux qui ne doivent absolument rien à notre enseignement du *second cycle;* rarissimes en France les autodidactes de la poésie»; é com estranheza que o vemos raciocinar exclamatòriamente, assim: «Oui, même vis-à-vis de ceux qui croient fermement s'être formés par

Continua na página três

A «CELULOSE» e o MEIO AMBIENTE

Aos órgãos de informação foi fornecido o seguinte comunicado:

Recebeu o Governador Civil, recentemente, comissão representativa de Cacia, acompanhada das respectivas autoridades, para lhe exporem preocupações relacionadas com o aumento de poluição do meio ambiente provocada pela Fábrica de Celulose.

Avistou-se o Chefe do Distrito com o Presidente e demais mem-

Continua na página cinco

Concessão de Bolsas de Estudo para Alunos dos Cursos de Enfermagem

Torna-se público que está aberto concurso nas caixas de previdência e abono de família, a seguir indicadas, para a concessão de bolsas de estudo para alunos dos cursos de enfermagem e dos cursos técnicos auxiliares de medicina **que pretendam prestar serviço nas instituições de previdência com serviços de acção médico-social:**

Caixas onde estão abertos concursos	Cursos a que se destinam as bolsas
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Angra do Heroísmo — Rua de S. João, 66	Curso de enfermagem geral
	Curso de auxiliar de enfermagem
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110	Curso de enfermagem geral
	Curso de auxiliar de enfermagem
	Curso de enfermeira-parteira
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja — Av. Vasco da Gama, 17	Curso de enfermagem geral
	Curso de auxiliar de enfermagem
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga — Av. Marechal Gomes da Costa, 491	Curso de enfermagem geral
	Curso de auxiliar de enfermagem
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança — Praça Dr. Cavaleiro Ferreira	Curso de enfermagem geral
	Curso de auxiliar de enfermagem
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas — Lisboa — Rua Dr. Francisco Manuel de Melo, 3	Curso de enfermagem geral
	Curso de enfermeira-parteira
	Curso de puericultura
	Curso de medicina física e de reabilitação
	Curso de técnico de radiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora — Rua Chafariz d'El-Rei, 22	Curso de auxiliar de enfermagem
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria — Av. Heróis de Angola, 59	Curso de enfermagem geral
	Curso de auxiliar de enfermagem
	Curso de puericultura
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo — Largo 5 de Outubro, 69	Curso de enfermagem geral
	Curso de auxiliar de enfermagem
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real — Rua Gonçalo Cristovão	Curso de enfermagem geral
	Curso de auxiliar de enfermagem

As condições de atribuição de bolsas são as constantes no Regulamento das Bolsas de Estudo aos Alunos dos Cursos de Enfermagem e dos Cursos Técnicos Auxiliares de Medicina, aprovado por despacho ministerial de 13 de Abril de 1972.

No entanto, prestam-se, desde já, os seguintes esclarecimentos:

1.º — Os requerimentos a solicitar a concessão de bolsas de estudo deverão ser entregues nas respectivas caixas de previdência até ao dia 15 de Setembro.

2.º — Juntamente com o requerimento deverão os candidatos entregar documento comprovativo da matrícula nos cursos para que concorrem.

3.º — A duração das bolsas é de 12 meses em cada ano de curso.

Para um mais completo esclarecimento, deverão os candidatos dirigir-se aos serviços informativos das respectivas caixas de previdência.

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

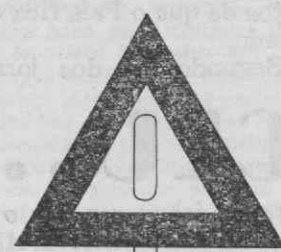
ANÚNCIO

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de "Pavimentação de Terraplenos no Porto Industrial"

1 - Faz-se público que se encontra aberto o concurso em epígrafe, sendo:

a) - O preço-base de 350000$00.
b) - Na Junta Autónoma do Porto de Aveiro onde o processo de concurso pode ser examinado ou dele obtidas cópias autênticas;
c) - O alvará mínimo exigido: o da 1.ª subcategoria da IV categoria, da 1.ª classe;
d) - O montante da caução provisória de 8750$00; e
e) - A realização do acto público do concurso na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, na Av. Dr. Lourenço Peixinho n.º 110-2º, em Aveiro, às 15 horas do dia 6 de Setembro de 1972, terminando o prazo da apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 17 de Agosto de 1972

Eduardo Alla Cerqueira

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
LABORATÓRIO DE FITOFARMACOLOGIA

Aconteceu...

Continuação da primeira página

aliciante e tentador. Pelo menos para mim, que sempre dei graças a Deus pelas boas camas e pelas boas mesas.

Mas dizia eu que aqui, em Carmona, me fizeram sentar frente aos micofones do Rádio Club do Uige. (Claro que me não obsequiaram — nem nada o justificaria, aliás — com vinhos de marca e, muito menos, com ovos com salsichas. É que os «paladares» africanos diferem dos europeus... — se bem que alguns de tal se não convençam —, pelo que não espanta que a castanha de cajú com jindungo e o Whisky *com soda sejam mais do agrado das gentes destas bandas).*

A princípio, julguei haver engano no convite. Eu? Seria possível? «Aconteceu» por terem descoberto que havia sido, durante vários anos, director do Orfeon Académico de Coimbra, que há dias empolgou o Uige com a arte e o bom humor que lhe são peculiares. O Orfeon foi aqui recebido com inexcedíveis requintes de cortezia e desmedido entusiasmo. Na verdade, nós — os que vestimos em Coimbra uma capa e batina — não poderíamos ficar de braços cruzados. Fizemos pela «malta» da Lusa-Atenas tudo o que estava ao nosso alcance, vivendo com ela horas inigualáveis de euforia e de camaradagem, num recordar apetecido de tempos distantes que não voltam, que nos marcaram, que nos correm nas veias como sangue, que de nós jamais se apartarão.

Gostei de ouvir, uma vez mais, o Orfeon Académico de Coimbra, que quis trazer a estas paragens angolanas a demonstração inequívoca de que a Academia Coimbrã — mesmo agitada, pela moda, de ventos que vêm soprando de todos os quadrantes — continua fiel à responsabilidade indiscutível do seu passado. Ao contrário do que alguns pensam (e sobretudo desejam...), Coimbra não se destrói do pé para a mão. Negá-lo é só possível àqueles que por lá não passaram ou que, se lá estiveram, se limitaram a esbanjar anos como meros turistas enfutricados, de máquina fotográfica à tiracolo e charuto lambosado ao canto da boca.

O Orfeon Académico de Coimbra veio a Carmona... Coimbra esteve em África... Dela bem precisamos por cá...

ARAÚJO E SÁ

Lição lida à luz das chamas

Continuação da primeira página

estou, por me parecer que ainda não se tomou, a nível de tope, a consciência exacta e plena das medidas, «em força», que urge tomar para que haja «decréscimo do número e intensidade dos incêndios». Medidas de actuação rápida e eficiente, medidas (entre outras) que se encontram bem expressas, por exemplo, nas considerações que, baseadas na experiência e conhecimentos de técnicos estrangeiros, foram publicadas em edições do «Litoral» há dois ou três anos, em subordinação ao sempre actual tema «O fogo nas matas».

«Para grandes males, grandes remédios», diz o povo e tem razão.

Os fogos nas matas (grandes e constantes males) exigem grandes e permanentes remédios, principalmente meios de intervenção pronta, como são os postos de vigia e de alertação imediata, meios aéreos de reconhecimento, coordenação e combate ao fogo, meios de comunicação entre estes e o pessoal que actua em terra, etc., etc..

O dinheiro que custa um fogo com a envergadura do manifestado nas matas da região aveirense chegava (e sobrava) para com ele se poderem montar eficientemente (eficientemente, repito) não só os meios de alertação pronta e combate rápido, mas também para substituir, com todas as vantagens (pelo menos durante a época estival), as locomotivas a vapor «bota-fogo» (como a da linha do Vale do Vouga) por outras «Diesel». Salvaguardando as devidas proporções, há que encarar os fogos manifestados nas matas (tal como os que, a toda a hora, se declaram em importantes empresas comerciais e industriais) com o mesmo espírito de luta e com o mesmo sentido das rsesponsabilidades com que se encara a guerra contra os terroristas, intensificando e melhorando permanentemente os meios de acção, tal como se faz nas frentes de combate da Guiné, de Angola e de Moçambique. Se assim não for, se assim não se pensar ou não se fizer face a tão «subtil inimigo», como é o fogo, cada vez vamos ficando mais depauperados. Depauperamento que é sinónimo de «morte por asfixia», depauperamento de que nenhum responsável quer ser responsável — penso eu.

LÚCIO LEMOS

P. S. — Vai também aqui uma palavra de simpatia para todos os colegas BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, pelas altas qualidades de que, mais uma vez, deram provas na cruciante emergência. Todos são bem merecedores da admiração das populações que tão generosamente servem.

L. L.

A Poesia e a Escola

Continuação da primeira página

insurrection contre l' école: enfants prodigues, ils emportaient tout de même la culture universitaire à la semelle de vent de leurs souliers!».

Tudo isto que Georges Mounin afirma é tão susceptível de ser denegado com tantos ou mais argumentos, que nem vale quase a pena considerá-lo. E a «anedota», o velho «couplet» contra o mestre, a trivial insurreição tradicional contra a escola têm cada vez mais razão de existir, parece terem razão de existir ainda, pelo menos, e aqui como na própria França de Georges Mounin (como o atestam, por exemplo, os *Cahiers Pédagogiques*, v. g. o n.º 101).

Pego numa crónica de *O Primeiro de Janeiro* (2/4/1972), e leio: «Quando se deixa a escola, raramente nos preocupamos mais em ler poesia. Se nos anunciam um cantor que interpreta poemas musicados, desconfiamos. Tememos aborrecer-nos, não compreender. Todavia, algumas das mais belas canções foram, em princípio, poemas impressos em livro, antes de se tornarem êxitos do musical».

Georges Mounin poderá ter carradas de razão em certos aspectos, mas por que será possível alguém afirmar, aqui como em outros países, que, «quando se deixa a escola, raramente nos preocupamos mais em ler poesia»? O facto de isto ser afirmado não mostrará que, no fundo, o cronista, antigo aluno, deixou a escola sem ter sido verdadeiramente impregnado do interesse pela poesia, ou, na melhor das hipóteses, que o verificar na maioria das pessoas, antigos alunos? A tal «desconfiança» a que alude existe em muitas pessoas, em milhes de portugueses que frequentaram as escolas e que temem aborrecer-se, «não compreender».

Deverá ter sido com muito desprazer e mágoa que Jacinto do Prado Coelho, em *A Educação do Sentimento Poético*, afirmou ter observado que, no curso complementar de letras, os alunos pareciam habituados a considerar *melhor* o poema que tivesse um pensamento mais sólido, um assunto mais elevado. E é assim que Jacinto do Prado Coelho, meu antigo Professor, escreve em nota: «A visão falsa que os alunos têm da poesia (por culpa geralmente dos professores que lhes ensinaram português no 1.º e 2.º ciclos», — isto era afirmado em 44 —, «deriva, em parte, duma visão falsa da literatura)».

Falou-se em programa de 1944, falou-se de França e depois em Portugal, e parece haver falta de lucidez e de critério ao misturar, nestas considerações, datas e países. Mas quem nos diz que a crise não é idêntica num e noutro países citados? Quem nos diz que há melhoria sensível, de 1944 para cá?

Haverá, sem dúvida, em França e em Portugal, cada vez mais professores mais capazes de procurar entender o que é poesia *e de a ensinar*. Mas falar-se de professores é terreno movediço, ao passo que os programas escolares são lei, — lei que se respeitará mas poderá discutir-se, tem de ser discutida, tem sido discutida, e até pelo Ministério da Educação, que promoveu discussão ampla e aberta.

Falava Jacinto do Prado Coelho em Programa, o vigente em 1944. E que referem os programas em vigor sobre o entendimento e ensino da poesia? É com grande expectativa que aguardamos os próximos, pois os que vigoram não conseguem mais do que tornar viáveis, em 1972, as palavras de 1944. Viáveis, possíveis, naturais. Só que aplicadas a muitos professores do ensino superior também: a muitos que se pensam detentores da última palavra, naquele grau, e entre os encarregados de metodologias do ensino, entre os professores de todos os graus, muitos dos quais *sofrem* apenas, mas *não sentem*, isto é, *não sabem* o que é, será Poesia, — e nem pensam nisso.

JOSÉ DE MELO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
2.ª-feira . . .	NETO
3.ª-feira . . .	MOURA
4.ª-feira . . .	CENTRAL
5.ª-feira . . .	MODERNA
6.ª-feira . . .	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

O «DIA DO BOMBEIRO»

CELEBRAÇÃO PELOS B. D. A.

O dia 18 de Agosto é, em Portugal, consagrado ao Bombeiro. E as celebrações fazem-se, de comum, na sede de cada corporação. Na lógica de unidade dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO — há mais de sete anos firmada — impunha-se que tais comemorações se realizassem conjuntamente, num só quartel do distrito. E assim foi já no ano transacto, em Ovar; este ano, nos *Bombeiros Velhos* de Aveiro.

Na sessão, que se iniciou pelas 22 horas e a que assistiram elementos directivos e activos das diversas corporações distritais, usaram da palavra o Eng.º José António da Piedade Laranjeira e o Dr. David Cristo, aquele na qualidade de Presidente da Mesa dos Encontros de Comandos dos B. D. A. e o último como Presidente da Comissão Directiva e Executiva da organização distrital dos Bombeiros. Mas aconteceu que os discursos foram interrompidos, mais de uma vez, pelas chamadas de socorros: as florestas de Aveiro começavam a transformar-se em labaredas! E a sessão acabou: passou-se imediatamente das palavras sobre a missão do bombeiro ao nobilíssimo e prático exercício dessa missão. Para todos os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO iniciava-se, naquela altura, um labor de cinco noites e cinco dias sem tréguas de descanso.

GENEROSA DADIVA

Antes da sessão, um filho do aveirense sr. Teódolo Augusto dos Santos, há 23 anos a trabalhar em Angola como construtor civil e agora em gozo de merecido descanso na Metrópole, fez entrega de 4 contos por seu pai destinados às duas corporações citadinas de bombeiros.

Sabemos que ofereceu outras quantias para instituições locais de benemerência.

Um exemplo — entre outros exemplos que animam os bombeiros a prosseguir na sua humanitária tarefa, dando-lhes a certeza de que não estão sós.

PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

Entraram no porto de Aveiro, durante o mês de Julho findo, 42 navios, que totalizaram 35 028 toneladas de arqueação bruta, correspondendo a: 23 navios com bandeira nacional, 21 990 tAB; e 19 navios com bandeira estrangeira, 13 038 tAB.

Atingiu-se, assim, o número de 275 navios entrados, até 31 de Julho, o que equivale a um movimento de cerca de 40 navios por mês.

Em relação a igual período do ano anterior (211 navios), verifica-se um aumento de 64 navios.

MERCADORIAS

No porto de Aveiro movimentaram-se, também durante o mês de Julho, 26 516 toneladas de mercadorias, assim distribuídas: entradas, 11 677; saídas, 14 839.

O movimento do porto de Aveiro, até 31 de Julho, cifrou-se em 165 774 toneladas, o que repesenta um acréscimo de 35 960, ou seja o equivalente a cerca de 27,7 % em relação a igual período do ano passado.

PESCADO

Duante aquele mês, movimentou-se no porto de pesca de Aveiro, pescado no valor de 2 405 437$00, assim distribuído: peixe do arrasto costeiro, 1 020 117$00; de traineiras, 683 980$00; e, da pesca artesanal, 701 340$00.

APETRECHAMENTO DO PORTO

No mês de Julho, ficou concluída a empreitada de «construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro».

A partir de 1 de Setembro, devidamente endurecidos os últimos betões colocados em obra, entrará em funcionamento a segunda das duas pontes-cais construídas.

A empreitada agora concluída foi regulada por contrato de 14 de Maio de 1971 e importou em 3 568 274$00.

O sector portuário destinado à acomodação dos navios da pesca longínqua passa, assim, a dispor de dez pontes-cais em betão armado.

Desde 1967, foram construídas 4 pontes-cais no porto bacalhoeiro, visando a adaptação do porto às exigências resultantes da modernização da frota bacalhoeira local que, nos últimos anos, passou para a primeira posição, quer em número de navios, quer em tonelagem de arqueação bruta, entre as frotas congéneres dos restantes portos metropolitanos.

DE FÉRIAS

- *Encontra-se nesta cidade, em gozo de merecidas férias, o aveirense sr. Teódolo Augusto dos Santos, há já longos anos radicado em Luanda, que, por nosso intermédio, cumprimenta todas as pessoas das suas relaçõesa quem não pôde fazê-lo pessoalmente.*
- *Também se encontra nesta cidade, de visita aos seus familiares, o aveirense sr. Augusto Branco, há muito radicado em terras americanas.*
- *Após um período de férias nesta cidade, partiu já para a América do Norte o aveirense sr. João de Almeida Reis que, por nosso intermédio, se despede de todos os seus amigos de quem não pôde fazê-lo pessoalmente.*

PASSEIO ANUAL DO RECREIO ARTÍSTICO

Conforme estava anunciado, realizou-se, no último domingo, o já tradicional passeio de confraternização organizado pela Sociedade Recreio Artístico, que este ano teve a participação de cerca de trezentos associados.

O passeio foi feito, uma vez mais, até à Mata de S. Jacinto, tendo decorrido em ambiente de franca animação.

HOMENAGEM A DOIS COLUMBÓFILOS

A Sociedade Columbófila de Esgueira, para assinalar a dedicada e prestante actividade, ao longo de vinte anos, dos seus associados sr.s Artur de Almeida e Silva e Eduardo Silva, resolveu homenageá-los, no decurso de um jantar realizado num dos hotéis desta cidade.

Durante o convívio, usaram da palavra, para por em relevo o significado daquela homenagem, os sr.s João Matias, presidente daquela sociedade, José de Almeida e Silva, Luís Vieira e António Fernandes Duarte, agradecendo, no fim, os preiteados.

CASA DOS PESCADORES

Pelas 15 horas do próximo dia 29, realizar-se-á a assembleia geral ordinária da Casa dos Pescadores de Aveiro, a fim de serem discutidos e apreciados o relatório e contas da gerência do ano findo.

UMA NOVA SOCIEDADE DE ARMAZENISTAS DE MERCADORIAS

A maioria dos armazenistas locais de mercearia, à semelhança do que tem vindo a acontecer noutras localidades, constituiram entre si uma sociedade.

O capital social é de 30 mil contos, e é subscrito por cerca de trinta comerciantes em representação de uma dúzia de firmas.

Até final do ano corrente, será construído um armazém com perto de 5.000 m2 de superfície e que disporá de amplas zonas de armazenamento, instalações para escritórios, câmaras frigoríficas e outros requisitos.

Para mais tarde, está prevista a construção de novos armazéns com uma área de 30 000 m2.

NOVO EDIFÍCIO ESCOLAR

Na reunião da última semana da Câmara Municipal de Aveiro, foi aprovado o anteprojecto de um novo edifício escolar, de seis salas de aula, para o sexo masculino, para o núcleo escolar da Vera-Cruz.

O novo edifício projectado situar-se-á junto da actual escola feminina daquela freguesia.

PAVIMENTAÇÃO DE TERRAPLENOS NO PORTO COMERCIAL

Com seu termo em 6 de Setembro próximo, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro abriu concurso para a empreitada de "pavimentação de terraplenos no porto comercial", cuja área tem vindo a ser aumentada e para cujo prolongamento, em breve data, se realizará a respectiva empreitada. O concurso tem a base de licitação de 350 contos, sendo de 8750$00 o depósito provisório estabelecido.

OBRAS NA SEDE BEIRA-MAR

Está prevista para amanhã, domingo, ou para a próxima segunda-feira, a reabertura ao público da sede do Sport Clube Beira-Mar que, em consequência de obras ali em curso, esteve encerrada durante a corrente semana.

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Fernando Mendes—dada a ausência, para o estrangeiro, do Presidente efectivo, sr. Dr. Humberto Leitão—realizou-se a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, que teve a presença de cerca de três dezenas de associados e, ainda, como convidados, os sr.s David Moreira da Silva e Manuel Dias Branco, elementos, respectivamente, dos clubes congéneres brasileiros de S. Cristóvão e de Fortaleza-Leste.

Depois de lido o expediente, o sr. João Belo contou um episódio chistoso e o sr. Arq.º Rogério Barroca leu e comentou um texto sobre prevenção e segurança rodoviária.

No final, o senhor Fernando Mendes teceu algumas considerações sobre as designações da hierarquia profissional da Marinha Mercante, seguindo-se o debate de alguns assuntos de carácter associativo, em que intervieram os sr.s Carlos Gamelas, Luís Franco Machado e António Leite Pais.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Julho transacto, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro teve o seguinte movimento:

Internamentos: doentes existentes em 30-6-72 — 151; entrados em Julho — 351; saídos — 312; existentes em 31-7 — 190.

Serviços de Urgência: consultas no Banco — 670; tratamentos — 510; injecções — 201.

Intervenções Cirúrgicas: de grande cirurgia — 113; de pequena cirurgia — 26.

Banco de Sangue: transfusões de sangue — 70; transfusões de plasma — 4.

Obstetrícia: partos — 29.

Raio X: radiografias — 587; sessões de fisioterapia — 137.

Consulta Externa: consultas — 623; tratamentos — 492; injecções — 370.

Análises Clínicas: 1 164.

ASSEMBLEIA DA BARRA

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Ao abrigo do n.º 14.º do Art.º 29.º e do n.º 2 do Art.º 36 dos Estatutos, a Direcção da Assembleia da Barra convida os Ex.mos Sócios a comparecerem, no próximo dia 30 de Agosto corrente, pelas 21 horas, na nossa sede, na Praia da Barra, a fim de deliberarem sobre os assuntos constantes da seguinte ordem do dia:

a)-Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas do 4.º trimestre de 1971.

b)-Rectificação da acta da Assembleia Geral de 25 de Agosto de 1970 que, por lapso, menciona como período do mandato dos Corpos Gerentes eleitos o triénio de 1970 a 1972 quando deveria ter mencionado o triénio de 1971 a 1973.

c)-Eleição de um membro para completar a Direcção que está, presentemente, só com quatro elementos,

d)-Ractificação da autorização dada à Direcção em Assembleia Geral Extraordinária de 28 de Dezembro de 1971, para contrair um empréstimo caucionado pela hipoteca do imóvel pertencente à Assembleia da Barra,

Barra, 22 de Agosto de 1972

Pela Direcção,

O Presidente

a) *José Pereira Zagallo*

À última hora:

Suspensão do tráfego na linha do Vale do Vouga

Em consequência dos recentes incêndios verificados, além do mais, ao longo da linha do Vale do Vouga, foi superiormente determinada, com inicio no dia de hoje, a suspensão do tráfego a vapor naquele troço da C. P., assegurando-se por agora o movimento de transportes pelas vias rodoviárias.

A «Celulose» e o meio ambiente

Continuação da primeira página

bros do Conselho de Administração daquela grande Empresa, com os quais, demoradamente, trocou impressões sobre tão delicados problemas.

Regista o Governador Civil com viva satisfação a receptibilidade que encontrou nos ilustres dirigentes da Empresa e o firme propósito que os anima de encontrarem soluções válidas para o conjunto das questões que foram objecto das reclamações do povo e autoridades cacienses. Dos elementos que seguem, conclui-se ter a Empresa já em adiantado estudo todos os aspectos do problema. As soluções técnicas encontradas, não obstante o seu elevadíssimo custo, começam brevemente a ter a desejada concretização, o que se regista e torna público com viva satisfação.

«A Companhia Portuguesa de Celulose tem acompanhado com o maior interesse a evolução das técnicas e processos destinados a reduzir eficientemente os efeitos da poluição resultantes da laboração da sua fábrica de pasta, papel e embalagens, em Cacia.

Convencida de que a forma mais eficaz de combate à poluição na utilização de técnicas evoluídas de fabrico, o que aliás corresponde à forma de pensar nos países mais desenvolvidos, acompanhou com interesse a evolução acentuada que, por esse motivo e nos últimos tempos, se verificou em algum equipamento.

Dentro desta óptica realista, está promovendo um conjunto de medidas que contribuirão, de forma muito substancial, para reduzir a poluição provocada pela sua unidade fabril, realizando um importante conjunto de investimentos que, na sua totalidade, *atingem cerca de 100 000 contos.*

No que respeita a poluição atmosférica, considera-se:

— Instalação de uma moderna caldeira equipada com um Precipitador Electrostático de elevada eficiência e Lavador de Gases garantindo uma depuração com eficiência superior a 97 %, em substituição da Caldeira de Recuperação inicial.

— Construção de uma nova chaminé de altura superior às existentes.

— A instalação, já em curso, de Lavadores de Gases nas chaminés dos tanques de dissolução.

— Utilização de moderna aparelhagem de detecção de gases para mais eficiente regulação da operação.

Em relação à poluição fluvial, vão ser introduzidas modificações importantes nas fases de Lavagem e Depuração, com redução substancial de efluentes.

Além destas medidas serão utilizadas no máximo as recirculações internas, evitando-se que os condensados sigam para o esgoto.

Como complemento destas medidas efectivas de carácter interno, que, repetimos, são as mais influentes no ataque à poluição, está em projecto a construção de uma bacia de decantação, para remoção de sólidos, que se espera tenha uma eficiência superior a 90 %.

A Companhia Portuguesa de Celulose anuncia estas medidas com viva satisfação, por traduzirem não só a preocupação dos seus responsáveis pelos problemas de protecção do ambiente, mas ainda por se tratar de realizações eficientes e práticas, dentro das tendências mais modernas.»

REUNIÃO DE ANTIGOS OFICIAIS MILICIANOS

No dia 9 de Setembro próximo, os Oficiais Milicianos que prestaram serviço no Regimento de Infantaria N.º 10, de 1940 a 1945, vão reunir-se nesta cidade.

O programa do convívio, já elaborado, é o seguinte: às 10 horas — concentração, junto da porta de armas do R. I. 10; 10,30 horas — apresentação de cumprimentos aos Comandantes da Unidade. Em nome dos camaradas presentes, usará da palavra o Tenente Miliciano, Dr. José de Seiça e Castro; 11 horas — descerramento de placa evocativa da reunião, no «corredor do relógio»; deposição dum ramo de flores em homenagem aos combatentes da Unidade já falecidos; 12 horas — missa, na capela de Santo António, por intenção dos antigos Comandantes, superiores hierárquicos e camaradas já falecidos. (Será celebrante o Capelão do Regimento); 13,30 horas — almoço de confraternização, na Casa de Santa Zita (Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 113), presidido pelo General-Comandante da Região Militar de Coimbra. (Estarão presentes alguns oficiais da Unidade, como convidados de honra, além de representantes da Imprensa. Falará sobre o significado da reunião o sr. Dr. José de Seiça e Castro); 15 horas — café e brandy. Convívio.

CONSERVATÓRIO REGIONAL «CALOUSTE GULBENKIAN»

Foram as seguintes as classificações dos alunos que fizeram exames oficiais no Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian»: *2.º Ano de Solfejo* — Cristina Maria Pessoa Carmona, 12 valores; Fausto José Oliveira de Carvalho, 17; Helder Tavares de Figueiredo, 15; Lígia Maria Canha Delgado de Figueiredo, 15; Maria Adelina Dias Madeira Carneiro, 14; Maria Celeste de Oliveira Santos, 13; Maria de Fátima Gomes de Magalhães, 14; Maria Isabel Ilharco Caldeira de Sousa, 17; Maria da Luz Henriques Barreto Sacchetti, 16; Maria da Luz Tavares de Almeida Henriques, 16; e Rosa Maria Lemos Amado, 16. *2.º Ano de Acústica e História da Música* — Marília Pato Mano, 17 valores. *3.º Ano Geral de Composição* — Marília Pato Mano, 11 valores; Maia Adelina Nogueira Valente, 15; Maria Paula da Silva Paulo, 16. *3.º Ano Geral de Violoncelo* — Fernando Artur Rainho Valente, 15 valores. *3.º Ano Geral de Piano* — Ana Paula Chaves Martins F. da Silva, 14 valores; António Manuel Ferreira Simões Vieira, 11; Maria Luiza Prado Castro Martins, 16. *6.º Ano Geral de Piano* — Antónia Maria das Neves Gaspar, 14 valores.

AGRADECIMENTO

António dos Santos Gamelas

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar, vem, por este meio, testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento.

COMPRA-SE CASA

— pequena, na Barra.
Resposta a esta Redacção, ao n.º 60, até 29 de Agosto.

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS—DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

AVEIRO

Vende-se ou aluga-se vivenda com garagem e pomar e mais duas habitações. Dá para três famílias. Tratar com o próprio no local: Vivenda Maria Brandão, Viela das Arrotas à Rua da Carreira Larga — MATADUÇOS.

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista

Doença dos Olhos — Operações

Consultas a partir das 15 horas
excepto aos sábados
(*com hora marcada*)
excepto urgência

Tel. Res. 031 96456

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97 1.º
Telef. 25539
AVEIRO

Trespassa-se

— Restaurante, Casa de Hóspedes e Taberna (em conjunto ou em separado) — por motivo de retirada para o estrangeiro. Bom preço.

Tratar pelo telefane 23832 ou no local (**Restaurante Pinho** — à Praça do Peixe, 20 a 25, em Aveiro).

J. SILVINO FERNANDES

Médico Especialista

NEUROLOGIA

Interno da Clínica Neurológica (doenças do Sistema Nervoso) dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação às 4.as feiras a partir das 16 horas

Consultório:
R. Combatentes da Grande Gerra, 16 - 1.º Esq.
Telefone 23892
Residência: R. Dr. Elísio Moura, 59-r/c
Telefone 26457 — COIMBRA

Vende-se

— um terreno destinado a construção de uma ou duas casas, próximo da passagem de nível, em Mataduços, com 800 m2.

Informa-se nesta Redacção ou pelo telefone 22029.

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consulas diárias às 15 horas

TELEF. { Resid. 25584
Cons. 24574

Armazém — Aluga-se

sito nas Agras do Norte.
Nesta Redacção se informa.

OFERECE-SE

— Viajante-Vendedor, com carta de condução e longa prática de vendas para qualquer ramo.

Resposta a esta Redacção.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

Vivendas Luxuosas

Acabadas de construir.
Vendem-se no Bairro do Liceu. Informa-se na Av. de Araújo e Silva, 45 — Aveiro.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23675 —
a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º
Telefone 22750

EM ÍLHAVO

o Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

AUSENTE DE 1 A 10 DE SETEMBRO

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Ausente de 15 de Agosto a 2 de Setembro

VENDE-SE

Casa de habitação, com quintal, na rua de Eça de Queirós, n.º 39-41, em Aveiro.

Informação na Rua de Manuel Firmino, n.º 9-Aveiro, ou pelo telef. n.º 22616.

M. Gonçalves Pericão

Médico - Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTÓRIO: *Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 50 - 1.º*
Telef. 22951 — Aveiro

CONSULTAS { Das 14 às 16 h.
Sab. 11 às 13 h.

RESIDÊNCIA: *Quinta do Picado*
Telef. 94163

Praia de Mira

Apartamento, novo, mobilado e decorado, amplas divisões, á Avenida do Mar. Vende-se. Informações pelo Telef. 25474-Aveiro.

RECEBE-SE

Entulho, na Rua do Coracos, no Sol-Posto.

Quinta do Gato

BOTE — VENDE-SE

Novo, 3,60 m. c., 1,42 boca, 0,50 de pontal.

Falar Cruz Tel. 230570

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22187 — AVEIRO

ANTÓNIO HENRIQUES

POLIDOR E ENCERADOR DE MÓVEIS

Encarrega-se de todos os trabalhos de restauração de móveis modernos e antigo
Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

— ORÇAMENTO GRÁTIS —

Bairro da Misericórdia, 40 — AVEIRO

Agência Funerária Correia

Bonsucesso - Aveiro - Telef. 23904

Comunica que possui um auto-fúnebre novo e que executa quaisquer serviços funerários e transladações para qualquer parte do país.

CONFEITARIA PEIXINHO

TRESPASSA-SE

Para qualquer tipo de negócio. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar na Rua de Coimbra, N.º 11, Telef. 22115 — em Aveiro.

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R Cons. Luís de Magalhães, 39 -2.º
Telef. 24102
AVEIRO

DUARTE RODRIGUES

ADVOGADO

TRAV. DO GOVERNO CIVIL, 4-1.º ESQ.º
SALA 1
Tel. 24738 AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51
Telef. 24353
AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência
Telef. 66220

VENDE-SE

Por motivo de saída do país, dentro de dias:

1 mobília, única em Portugal, de sala de jantar americana; 1 frigorífico doméstico Philips, dos grandes, americano, como novo; 1 máquina de costura marca Oliva, simples, sem uso; 1 fogão alemão de forno e estufa, como novo, e único no país; 1 bancada de oficina de Radiotécnico, uma maravilha que dá em quina e em linha; 1 carpete de sala de visitas, em aznl, como nova; 1 candieiro de pé, de sala de visitas, americano; TROCO, por uma portátil, máquina de escrever com tabelador, própria para escritório, pára automàticamente em quantos pontos se desejar, para facturas, marca Smith-Corona.

Telef. 24909 ou Rua Cândido dos Reis, 80-84, Aveiro

VENDE-SE

Prédio para construção c/ 25 metros de frente, Largo de Luís de Camões (em frente às Cinco Bicas).

Tratar c/ J. Pereira

AVEIRO

A LUSITÂNIA

Tipografia, Encadernação e Papelaria

Artigos escolares — Tudo para escritórios

Rua do Sargento Clemente Morais, 12

AVEIRO

TELEFONE 23886

Continuações

RECORTES

« INVENTE-SE » UM CAMPO-SATÉLITE PARA O « MÁRIO DUARTE »

videnciar sem demora, no sentido das categorias inferiores possuirem normais condições de trabalho. Estamos a lembrar-nos do campo «Paula Dias».

Em Aveiro surgem, como em toda a parte, radiosas «promessas» futebolísticas. Obrigação desportiva — e moral — é, pois, concorrer para a sua aleluia e não para o seu eclipse — que, de resto, a ninguém aproveita.

(Texto de João Sarabando, na rubrica o DISTRITO DE AVEIRO SEMANA - A - SEMANA, de «O Comércio do Porto» de 20/8/72)

«Taça Início 72/73»

um, reservado aos clubes integrados nas provas nacionais, em que participariam os grupos da Sanjoanense, Lusitânia, Espinho e Oliveirense; outro, destinado aos clubes que participariam nas provas distritais, a disputar pelas equipas do Arouca, Mealhada, Esmoriz e Paivense.

Na passada terça-feira, data marcada para o sorteio, verificou-se a desistência dos grupos distritais, pelo que uma das provas ficou sem efeito. Para a outra — a disputar em 27 e 30 de Agosto e ainda em 3 e 6 de Setembro (o último dia previsto para possível desempate) — o sorteio apenas hoje, sábado, poderá ser divulgado, pois está pendente da regularização de formalidades burocráticas, junto da Federação, por parte da Sanjoanense e do Lusitânia.

Se esses «casos» se solucianarem, teremos, amanhã, os seguintes encontros: OLIVEIRENSE — ESPINHO e LUSITÂNIA — SANJOANENSE.

Hóquei em Patins

Pinhal, Albertino, José Maria (2), José Eduardo (2), Almeida e Maia.

Com o seu quê de surpreendente e sensacional, uma vez que a turma se apresentou desfalcada de três titulares — Menício e Isaac, ausentes, e Abel, a cumprir castigo federativo —, o Beira-Mar alcançou brilhante e indiscutível vitória diante dum dos *leaders*, coroando excelente e inteligente exibição, muito bem comandada e orientada pelo magnífico hoquista que é, sem dúvida, o seu médio e dianteiro José Tavares.

Ele rubricou, de facto, nova actuação de muito fulgor e obteve um tento de execução inolvidável, tanto pela jogada de preparação que o precedeu, como ainda pelos reflexos que dele derivaram para o desafio. Foi o segundo golo (do Beira-Mar e de Tavares). Os beiramarenses ganharam como que ânimo dobrado — que mais se fortaleceu, logo após, quando passaram a vencer por 3-0; e, ao contrário, os portuenses ficaram como que aturdidos, traumatizados, e descontrolaram-se lamentàvelmente... enveredando por toada de extrema rudeza e muita incorrecção, que bastante os haveria de prejudicar — dado que, ao longo do desafio, o árbitro se viu obrigado a determinar diversas expulsões temporárias, que afectaram, naturalmente, o rendimento do grupo.

Ao intervalo, o Beira-Mar ganhava por 3-1. Após o descanso, com certa felicidade e em breve período, o Águias chegou ao 3-3. Mas os aveirenses voltaram para o comando, atingindo 6-3; conseguiram um quarto golo, mas vieram a repor a diferença perto do final.

O quarto golo do Beira-Mar suscitou dúvidas. O juiz de baliza (Francisco Carvalho) foi firme e peremptório: assinalou o tento, que o árbitro — não obstante os protestos dos visitantes, que aí voltaram a ser altamente incorretos e forçaram o desafio a longa paragem — acabou por validar. A turma do Águias, que vinha a subir de rendimento e a preocupar-se apenas com o jogo pelo jogo, tornou a descambar para toada imprópria; os beiramarenses, porém, não se impressionaram e jamais cairam nesse condenável sistema, antes procurando, com serenidade, a toada repousante que mais convinha aos seus intentos.

Campeonato Distrital de Juniores

Atingiu-se o final da primeira volta deste torneio, em que estão envolvidas três equipas que, nos jogos realizados, proporcionaram os seguintes desfechos:

SANJOANENSE — LAMAS 13-0
MEALHDA — SANJOANENSE 1-2
LAMAS — MEALHADA 0-3

A classificação encontra-se assim elaborada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	2	0	0	15-1	6
Mealhada	2	1	0	1	4-2	4
Lamas	2	0	0	2	0-16	2

A segunda volta iniciou-se ontem, com o jogo LAMAS — SANJOANENSE; e prosseguirá, na próxima sexta-feira, cam o embate SANJOANENSE — MEALHADA, que será, naturalmente, decisivo para o título.

VELA

se), 59. 11.º — José Lacerda — António Costa Leite (M. P. do Porto), 59,7. 12.º — José Silva — Flórido (Ovarense), 63. 13.º — Jorge Laffont Silva — Daniel Guimarães (Sporting de Aveiro), 68. 14.º — Alexandre Almeida — José Manuel Silva Tavares (Sporting de Aveiro), 70. 15.º — Tomás Moreira — Paulo Carneiro (Clube de Vela Atlântico), 82.

O júri das regatas teve a seguinte constituição: Eng.º Manuel Meneres (Sport Clube do Porto), Manuel Oliveira (Ovarense), Dr. Jorge Silva (Sporting de Aveiro), António Rodrigues de Pinho Ovarense) e Manuel Carvalho (Clube Naval de Leça).

HÓQUEI em PATINS

Campeonato Metropolitano

II DIVISÃO — ZONA NORTE

A competição teve, no sábado, mais uma jornada — a oitava —, aproximando-se do seu termo, dado que faltam apenas dois desafios a cada clube.

As notas salientes da ronda deste fim-de-semana foram a quebra de invencibilidade do Águias do Porto, derrotado, sem apelo, pelo Beira-Mar (que tem muitas possibilidades de garantir o terceiro posto, no mínimo...), e uma nova falta de comparência do Educação Física, esta registada no seu próprio campo, onde deveria defrontar a Sanjoanense.

Eis os resultados:

BEIRA-MAR — ÁGUIAS 7-4
ED. FÍSICA — SANJOANENSE . . . D-V
VIGOROSA — VIZELA 3-10

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Águias . . .	8	6	1	1	58-30	21
Sanjoanense .	7	6	1	0	86-28	21
BEIRA-MAR .	8	4	1	3	55-67	17
Vizela . . .	8	3	1	4	45-59	15
Vigorosa . .	7	2	0	5	22-49	11
Ed. Física (a)	8	0	0	8	34-67	6

(a) — *Regista duas faltas de comparência*

Jogos para esta noite:

VIGOROSA — BEIRA-MAR (3-7)
ÁGUIAS — ED. FÍSICA (8-4)
VIZELA — SANJOANENSE (2-14)

BEIRA-MAR, 7 ÁGUIAS, 4

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, no no sábado, sob direcção dos srs. Artur Correia (árbitro), Vítor Couto e Francisco Carvalho (juízes de baliza) — todos da Comissão de Aveiro.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — José Rui, Gil, Rui Abrantes, Tavares (4), Oliveira (3), João Gonçalves e Gamelas.

ÁGUIAS — Garganta (Joel),

Continua na penúltima página

UMA PISTA DE CICLISMO FAZ FALTA EM AVEIRO

Falta, eis o caso, um velódromo em Aveiro. E, nos tempos heróicos do ciclismo, a cidade dispôs de dois. Um no Rossio, em fins do século passado, e outro no desaparecido Cojo, na primeira década da centúria em curso. Sempre flamejou — e continua a flamejar —, em Aveiro e seus populosos aros, o entusiasmo pela modalidade. E como não, se a região é plana e a bicicleta um económico e prático meio de transporte?!

Em todo o distrito, incontável multidão afluiu à estrada para ver passar a «Volta». Na «variante» que cintura a capital do distrito pelo sul, o público foi particularmente numeroso. Numeroso e vibrante, embora os corredores passassem em pelotão. Pelotão arco-irizado e célere qual flecha...

Daqui se pode inferir que, a haver uma pista de ciclismo em Aveiro, o recinto registaria assinalável enchente. De resto, o velódromo «atrairia» desde logo a «Volta», tornando-se a cidade termo obrigatório de uma das etapas. Esta seguida, òbviamente, de uma competição-festival na pista.

Tudo demonstra que a ausência de um «anel» para o ciclismo no novo e planeado Estádio Municipal representa lacuna de vulto. Felizmente, ainda se está a tempo e horas de tudo remediar. Felizmente...

Notícias do BEIRA-MAR

Amanhã — Jogo-estreia com o UNIÃO DE LEIRIA

Como já no último número noticiámos, o Beira-Mar combinou com o União de Leiria a realização de dois desafios amigáveis, para rodagem das equipas de ambos os clubes, antes da disputa das provas oficiais em que se encontram envolvidas.

O jogo de apresentação efectua-se amanhã, pelas 17 horas, no Estádio de Mário Duarte, estando a despertar muito interesse na cidade. Os sócios do Beira-Mar deverão adquirir um bilhete-especial para ingresso no campo — contribuindo, assim, para minorar os pesados encargos do clube.

Em 3 de Setembro, as duas turmas voltam a defrontar-se no Estádio Municipal de Leiria — sendo então disputada a «Taça Alfredo Brandão», em homenagem a este saudoso e prestigioso leiriense, que foi sócio dedicado dos dois clubes.

Já devem estar em Aveiro os brasileiros «Zecão» e Edson

Na altura em que o presente número do LITORAL saía para expedição, os futebolistas brasileiros que o Beira-Mar contratou, para reforço do seu «plantel», deviam estar a efectuar a viagem Lisboa-Aveiro — uma vez que a sua chegada à capital estava prevista justamente para ontem, sexta-feira. Hoje, portanto, já os referidos jogadores devem estar na nossa cidade.

Trata-se de futebolistas que pertenciam aos quadros do América e do Sport do Recife, respectivamente José Clovis de Melo, «Zecão», e Edson Ferreira Aguiar — que a partir da próxima semana começam a treinar-se em Aveiro.

«Plantel» dos auri-negros para 1972-1973

Com vista à próxima temporada, o Beira-Mar conta — nesta altura, depois de haver solucionado o problema da revalidação dos contratos com os futebolistas que já haviam representado o clube —, com os seguintes elementos:

Guarda-redes — *César, Domingos e Rola.* Defesas — *Inguila, Marques, Ramalho (ex-Benfica), Severino, Soares e Vítor Patata.* Médios e avançados — *Adé, Alemão, Almeida, Cleo, Colorado, Eduardo, Eurico (ex-Benfica), Ferreira, Lázaro e os dois brasileiros, José Clovis de Melo, «Zecão» (ex-América do Recife) e Edson Ferreira Aguiar (ex-Sport do Recife).*

Entretanto, há ainda a possibilidade da contratação de mais alguns elementos, que têm vindo a prestar provas nos treinos orientados por Orlando Ramin. O assunto deverá ficar arrumado, em definitivo, no decorrer da próxima semana. Podemos noticiar, entretanto, que o defesa Bernardino, que vinha a actuar por empréstimo na turma do Alba, acaba de ser cedido ao Caldas.

PROVAS da A. F. A.

«Taça Início 72/73»

A Associação de Futebol de Aveiro tinha previsto para o seu calendário de provas oficiais a realização da «Taça Início 72-73» — a disputar em dois escalões:

Continua na penúltima página

RECORTES

RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

«INVENTE-SE» UM CAMPO SATÉLITE PARA O «MÁRIO DUARTE»

Vai começar uma nova época de futebol e o arrelvado Estádio de Mário Duarte continuará a não possuir um «pelado»-satélite. Dever ser, ao que supomos, e até prova em contrário, um caso único no Mundo. Apesar de todos os cuidados, não há relva que resista a tanta calcadela e «esmurradela». Esmurradelas provocadas, naturalmente, pelas botas dos jogadores.

Na época finda, os Juniores e os Juvenis do Beira-Mar tiveram, inclusivamente, de utilizar campos das redondezas para a efectivação de alguns jogos que lhes competia fazer em «casa». Automática alienação, por conseguinte, no que toca a certas vantagens dos atletas e frustração do público, impedido de assistir aos «transplantados» jogos. E isto para não falar noutro aspecto, e esse primordial, ou seja, no facto dos jovens não poderem muitas vezes treinar, a fim da relva, com vista aos jogos da I Divisão, ser poupada.

Julgamos, entretanto, que a Direcção dos beiramarenses vai pro-

Continua na penúltima página

(Texto de João Sarabando, na rubrica o DISTRITO DE AVEIRO SEMANA - A - SEMANA, de «O Comércio do Porto» de 20/8/72)

PARA QUE SERÁ QUE ELE LEVA A TESOURA?
É PARA CORTAR... A META.

CAMPEONATO NACIONAL DE «VAURIENS»

Velejadores de cinco colectividades tomaram parte, no sábado e domingo findos, no Campeonato Nacional de «Vauriens», para juniores — competição que, por incumbência da Federação Portuguesa de Vela, foi organizada pela Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense.

A Ria de Aveiro, ao largo da Torreira, foi cenário das regatas que integraram o campeonato — duas no sábado e três no domingo, cinco, portanto, no total (das quais cada concorrente excluía o seu pior resultado).

Houve boas lutas para os lugares cimeiros, tendo-se elaborado, no final, a seguinte classificação geral:

1.º — Joaquim Cunha — Ledezert (Clube Naval de Leça), 14,7 pontos. 2.º — José Manuel Barros — Artur Lourenço (Ovarense), 22,4. — 3.º — Vítor Gaspar — Mané Meneres (M. P. do Porto), 26. 4.º — Miguel Cameira — Luís Cameira (Clube de Vela Atlântico), 26. 5.º — Fernando Lacerda — Vítor Costa Leite (M. P. do Porto), 26,4. 6.º — Renato Marques — João Pedro (Clube Naval de Leça), 36,7. 7.º — José Pinto — Pedro Luís (Ovarense), 44,4. 8.º — Jorge Soares — N. N. (Ovarense), 54. 9.º — Delmar Conde — Jorge Campos (Sporting de Aveiro), 57. 10.º — João Nunes Branco — Jorge Matos (Ovaren-

Continuação da página sete

Na sua décima segunda edição, comportando as regatas Ovar — Aveiro (hoje) e Aveiro — Ovar (amanhã), vai disputar-se de novo o CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO — competição sui generis que, a exemplo dos anos anteriores é organizada, com marcado sucesso, pela Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense.

Participam dezenas de barcos, das classes de «andorinhas», «snipe», «moth», «finn», «vaurien», «flyng», «sharpie», «vouga» e «pequeno cruzeiro» — podendo noticiar-se que o Sporting de Aveiro, em louvável campanha de retorno às práticas veleiras, se fará representar por dez tripulações (um «vouga», dois «snipes», um sharpie», três «vauriens», dois «moths» e um «andorinha»).

XII CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO